

**Participantes estão se preparando para possibilitar o compartilhamento de dados de novos produtos e serviços financeiros. Mudança provocada no Sistema Financeiro Nacional é de grande amplitude. Projeto é de médio a longo prazo.**

Após dois anos do seu lançamento, chegando à marca de cerca de 15 milhões de clientes únicos e de 22 milhões de consentimentos ativos no sistema, o Open Finance segue sua agenda de evolução. Já são mais de 800 instituições participantes, entre obrigatórios e facultativos, de todos os portes, incluindo bancos, cooperativas de crédito e fintechs.

Para 2023, espera-se que as instituições participantes passem a oferecer o compartilhamento de dados sobre novos grupos de produtos e serviços, como investimento, seguro, previdência e câmbio; implementem funcionalidades direcionadas ao público Pessoa Jurídica; além de promoverem melhorias na jornada de compartilhamento de dados e de iniciação de pagamento.

Concebido como um projeto de médio a longo prazo, atualmente, já existem inovações em produtos como os agregadores financeiros, em que é possível visualizar todos seus produtos bancários numa instituição só; melhoria na qualidade de avaliação do crédito do cliente, possibilitando maior fluxo de portabilidade de crédito; e iniciadores de pagamento, que melhoram a experiência do cliente no pagamento em ambientes virtuais, tornando algumas etapas da jornada automáticas, como a mudança de aplicativo do celular para efetuar um pagamento via Pix, por exemplo.

“Os maiores efeitos do Open Finance, como a redução da assimetria de informação e a promoção da concorrência, serão percebidos ao longo do tempo, de forma gradual. Esses dois primeiros anos foram necessários para a estruturação desse ecossistema e a definição de uma agenda evolutiva. É um projeto extremamente complexo e com grande amplitude de mudança no Sistema Financeiro Nacional”, analisa o Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro, João André Pereira.

O compartilhamento de dados no Open Finance ocorre a critério do cliente, que é dono dos seus dados financeiros, após concluídas três etapas fundamentais: i) consentimento junto à instituição que receberá os dados para fins da prestação de serviço ao cliente, ii) autenticação junto à instituição que mantém os dados que serão compartilhados e iii) confirmação que o cliente deseja realmente compartilhar os dados em questão. Esse consentimento, que tem prazo e finalidades determinados, pode ser revogado a qualquer tempo pelo próprio cliente.

As informações objeto do consentimento são compartilhadas criptografadas em um ambiente completamente digital e seguro por meio de APIs, tecnologia que permite que os sistemas das diferentes instituições conversem entre si de forma segura, ágil, precisa e sem a necessidade de centralização das informações. Os dados dos clientes permanecem apenas nas instituições que compartilham suas informações, com base no consentimento dado.

Destaca-se que a regulação do Open Finance está em harmonia com a [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais \(LGPD\)](#).

A banner with a teal background and a faint world map. The text 'openfinance' is in white, with the 'o' stylized as a circle with a gap. Below it, 'completa 2 anos' is written in a smaller, lowercase font.

# openfinance

## completa 2 anos

### **Avaliação e reconhecimento internacional**

Recentemente a Open Banking Excellence, instituição do Reino Unido, país tido como grande referência mundial nesse tipo de compartilhamento, avaliou 23 países. Ela apontou que o Brasil vai superar os britânicos em número de usuários em pouco tempo. Além disso, o Open Finance brasileiro se destacou no quesito “Ambiente regulatório”.

Também houve reconhecimento da condução da iniciativa do Open Finance brasileiro, que rendeu ao Banco Central o prêmio na FinTech and RegTech Global Awards 2022, organizado pela Central Banking, na categoria “Data Management Initiative Award”.

### **Você sabe o que é Open Finance?**

Por definição, o Open Finance não é um produto em si. Ele é o compartilhamento padronizado de dados e serviços por meio de abertura e integração de sistemas. Esse ecossistema foi regulamentado pelo Banco Central e está sendo implementado pelos bancos, corretoras e outras instituições financeiras e de pagamentos, organizados na forma da Estrutura de Governança do Open Finance.

Seus objetivos são incentivar a inovação, estimular a concorrência e aumentar a eficiência no Sistema Financeiro Nacional. Além disso, visa a promover a cidadania financeira no país.

**Fonte:** [BCB](#), em 01.02.2023.